

( ) Graduação ( X ) Pós-Graduação

## ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE OS ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL

**Florisvaldo Cunha Cavalcante Júnior**  
Professor de Administração do IFBA  
junior.ccavalcante@yahoo.com.br

**Herrisson Queiroz Neto**  
Diretor Fiscal pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS  
queiroz.contabil@hotmail.com

**Josaias Santana dos Santos**  
Professor da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Petrolina – FACAPE  
josaias@yahoo.com.br

### RESUMO

Nos últimos anos, tem se observado um crescimento contínuo na utilização das Tecnologias da Informação na educação. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as principais metodologias e procedimentos pedagógicos que estão sendo adotados no Ead das instituições brasileiras. A presente pesquisa é de caráter bibliográfica e documental, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através da pesquisa em livros, artigos, documentos do Ministério da Educação e sites de diversas instituições de ensino, que estão listadas nas referências dessa produção. Percebeu-se que a educação à distância está presente há mais de 150 anos, porém somente nos últimos 20 anos teve sua disseminação e abrangência consolidada como modelo educacional inovador e totalmente viável. Ficou evidenciado que as principais vantagens de cursar uma graduação à distância é a flexibilidade de horários para os estudos e a aquisição da autodisciplina. Como desvantagens, destaca-se que o menor reconhecimento pelo mercado de trabalho e a ausência de um professor para tirar as dúvidas são os principais obstáculos. Portanto, conclui-se que não há método de ensino perfeito, cada metodologia apresenta suas virtudes e fragilidades.

**Palavras-chave:** Ensino à Distância; Metodologias de Ensino; Tecnologia da Informação.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem se observado um crescimento contínuo na utilização das Tecnologias da Informação na educação. Tal fato, tem atraído cada vez mais estudantes para esta nova modalidade de ensino que tem revolucionado a educação superior brasileira daqui há alguns anos, o Ensino à Distância (Ead).

Para Linden (2011) o exponencial crescimento no número de matrículas em EaD está relacionado ao aumento do número de universidades, centros universitários e faculdades habilitadas a atuar por Ead e a uma ação institucional do Ministério da Educação de reconhecimento e apoio a essa modalidade de ensino, com financiamento público e política de regulamentação do setor, tendo inclusive aumentado progressivamente a oferta de bolsas de estudo parciais e integrais pelo PROUNI.

A ideia de estudar o tema proposto partiu da necessidade de mostrar para a sociedade que o Brasil e o mundo vivem uma nova revolução na educação. Pretende-se através deste estudo mostrar a total viabilidade do ensino a distância, bem como conscientizar os futuros ingressantes desta modalidade de ensino de que é preciso dedicação e autodisciplina para vencer as barreiras do competitivo mercado de trabalho.

Neste cenário, com a expansão do Ensino Ead, é preciso analisar os impactos positivos e negativos dos procedimentos pedagógicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Considerando que o mercado de trabalho está demandando, a cada vez mais, profissionais altamente capacitados, esta pesquisa será norteada pelo seguinte problema: quais são as principais metodologias e modelos pedagógicos que estão sendo adotados pelas instituições de ensino?

Neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as principais metodologias e procedimentos pedagógicos que estão sendo adotados no Ead das instituições brasileiras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A HISTÓRIA DO ENSINO À DISTÂNCIA NO BRASIL

O Ensino à Distância no Brasil foi estabelecido com a Lei de Diretrizes de Bases (LDB) e regulamentado por Decretos Presidenciais com complementações de Portarias e Resoluções ministeriais. Segundo Casagrande (2008) os primeiros indícios de alguma forma de ensino a

distância ocorreram na década de 1720 através da taquigrafia. No entanto, tal prática era muito incipiente e pouquíssimo difundida, de modo que se pode admitir que somente haja alguma forma de EaD a partir do séc. XIX.

Segundo Diniz (2011, p. 11)

Ao final do século XX, surgiram as transmissões de televisão por satélite propiciando alcance continental a programas educacionais, cursos distribuídos por meio de fitas de áudio e de vídeo, programas de aprendizagem assistida por computador, os CD-ROMs, as redes de informação para troca de dados. No último terço do século, surgiram no ensino superior instituições dedicadas exclusivamente à educação à distância com perfis próprios em metodologia e uso de tecnologias.

Para Brito (2010, p. 61) a “Educação a Distância (Ead) surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de Ensino”.

Conforme aborda a UFRJ (2012), o Ensino à Distância, nos últimos anos vem crescendo vertiginosamente em todo o mundo. O desenvolvimento dos recursos tecnológicos, fato indispensável à afirmação da era da tecnologia da informação, vem ao encontro das necessidades de uso e expansão desta não muito recente modalidade de ensino. Porém vale ressaltar que

Apreende-se, a partir da literatura sobre educação mediada pela tecnologia, que educar a distância é um processo bastante complexo. Sua implementação exige a escolha cuidadosa dos meios tecnológicos, a observância do acesso dos aprendizes às tecnologias escolhidas, a definição de métodos pedagógicos que viabilizem a interação e a interatividade necessárias ao processo de ensino-aprendizagem, considerando a autonomia do aprendiz e, sobretudo, a escolha de conteúdos que permitam problematizar o saber, contextualizando conhecimentos, de modo que possam ser apropriados pelos aprendizes e que tenham funções informativas e formativas para o trabalho e para a vida (LINDEN, 2012, p. 14).

As mais conceituadas universidades de todo o mundo vêm se utilizando dos recursos do Ead para promoverem os mais variados tipos de conhecimento. Assim sendo, o que pode se perceber é a grande contribuição dos instrumentos da informática para o aprimoramento deste método de ensino, que por sua vez iniciou com os cursos por correspondência, evoluindo para rádio, TV, fax até chegar os dias atuais conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1: Gerações da Educação a Distância

Geração	Início	Características
1 <sup>a</sup>	1840 - 1950	<b>Cursos por correspondência</b> Os instrutores passaram a produzir textos, guias de estudo com tarefas e exercícios e outros materiais impressos que eram enviados pelo correio aos

		estudantes. A comunicação se fazia através da interação entre o estudante e a instituição, e os alunos podiam estudar em casa.
2 <sup>a</sup>	1950 - 1960	<b>Universidades Abertas</b> Surgem as primeiras Universidades Abertas com novos veículos de disseminação de conteúdos como o rádio, televisão, fax, com interação por telefone, além do material impresso. Leituras ao vivo em sala de aula eram capturadas e transmitidas a outros grupos de alunos, que poderiam seguir a lição de uma sala de aula distante por meio da televisão ou do rádio. A interação continuava apenas entre o estudante e a instituição.
3 <sup>a</sup>	1960 – 1995	<b>Multimídia</b> Nessa geração temos os recursos da primeira e da segunda fase juntos, em uma abordagem multimídia, com base em textos, áudio e televisão. Mas esses meios eram suplementares ao material impresso. A computação como meio de acessar bancos de dados foi sendo incorporada aos processos de ensino à medida que se desenvolvia.
4 <sup>a</sup>	A partir de 1995	<b>Múltiplas Tecnologias</b> Múltiplas tecnologias incluindo os computadores e as redes de comunicação. Houve a integração das telecomunicações com outros meios educativos, mediante a informática (correio eletrônico, CDs, Internet, audioconferência, videoconferência, redes de computadores, telefone, fax, papel impresso etc.). As redes de comunicação, além de prover o acesso a uma gama de informações nunca antes existente, possibilitaram a comunicação interativa em dois sentidos, síncrona e assíncrona, entre a instituição e os estudantes, entre os estudantes e os professores ou tutores e entre os próprios estudantes, provocando mudanças consideráveis nos processos educacionais. Também destacamos nessa fase a idéia de educação virtual.

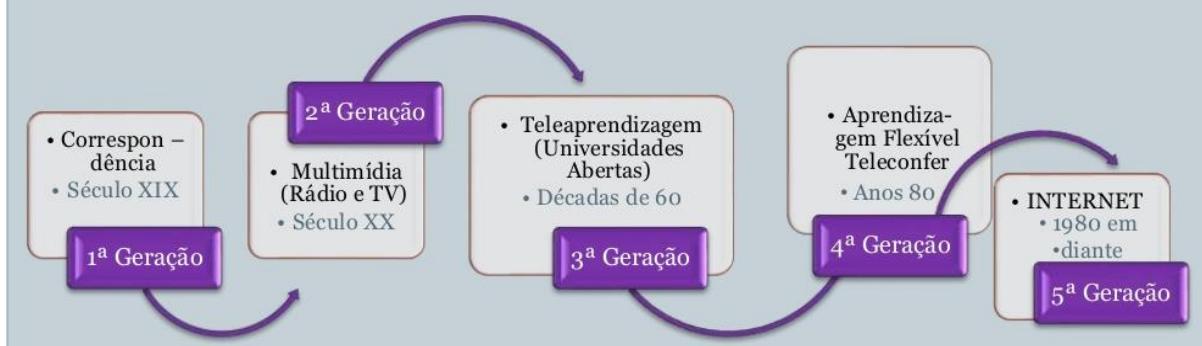
Fonte: Diniz (2011, p. 15)

Como pode se perceber analisando o quadro 1, a educação à distância está presente há mais de 150 anos, porém, somente nos últimos vinte anos teve sua disseminação e abrangência consolidada como modelo educacional inovador e totalmente viável. A figura 1 ilustra uma quinta geração da EaD.

Figura 1- EaD e suas gerações

## Linha do Tempo – As Gerações da EaD

Moore e Kearsley (2007)



Fonte: Moore e Kearsley (2007)

## 2.2 O ENSINO À DISTÂNCIA ATUAL

Atualmente, pode-se considerar que a modalidade de ensino Ead é uma inovação já consolidada pela sociedade. Com o advento da tecnologia e expansão dos recursos digitais para todas as classes sociais a educação tem se tornado cada vez mais acessível, visto que, o uso das tecnologias da informação só tem enriquecido os métodos de ensino, sobretudo no tocante a educação à distância.

Neste sentido, conceitualmente a educação a distância pode ser compreendida como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, onde professores e alunos ficam “separados” espacial e/ou temporalmente. Podem envolver atividades presenciais e outros momentos de “contatos” conjuntos, porém, ligados ou intermediados através de recursos tecnológicos (HERMIDA; BONFIM, 2006, p. 168).

Para Louzenzo (2019) com certeza a EaD já não é mais um futuro por estar presente em diversos ambientes de educação. A tendência é a de que ela ocupe um espaço cada vez maior nos modelos de aprendizagem disponíveis para as pessoas.

A respeito deste assunto a opinião de Alves (2010, p. 11) é que

A Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos.

Neste contexto, pode-se afirmar que o Brasil e o Mundo estão vivendo um momento de transformação, onde os paradigmas presentes na sociedade já não estão dando mais conta das relações, necessidades e desafios sociais, e um novo modelo educativo está emergindo num processo ainda de construção. Está se rompendo com a ideia de uma sociedade centrada no trabalho para uma sociedade que dá valor à educação, como forma de maior inclusão social, dentro de uma nova totalidade, denominada em muitos contextos da Sociedade da Informação (BEHAR, 2007).

Para Silva Filho (2009, p. 13) “a educação a distância vive o seu momento de maior crescimento e com o apoio das novas tecnologias a sua utilização é cada vez mais difundida nas

instituições de ensino particulares, federais e municipais”.

Contudo, a análise da trajetória da educação à distância no ensino superior brasileiro mostra que a modalidade está consolidada como um instrumento de inclusão social e de melhoria da qualidade geral da educação. Essa é uma dupla conquista rara de ocorrer, pois, quase sempre a expansão em quantidade nem sempre corresponde uma melhoria em qualidade (LINDEN, 2012).

Neste contexto, a educação à distância torna-se um importante instrumento para a produção e socialização do conhecimento nas várias esferas da sociedade, na qual as barreiras de tempo e espaço são eliminadas. Num país das dimensões do Brasil, o uso das ferramentas da informática indispensável para a melhoria da qualidade de vida da população e para a redução das desigualdades sociais (UFPE 2020).

Diniz (2011, p. 13) afirma que “atualmente, os sistemas de educação à distância constituem cada vez mais uma possibilidade real para quem, por diferentes razões, deseja concluir ou continuar um processo de formação educacional ou profissional”.

Nesta mesma linha Azevedo (2011, p. 157) completa que

Historicamente, a Educação à Distância no Brasil e no mundo, sempre teve um compromisso mais forte com os menos favorecidos, com aqueles que precisavam de uma segunda chance, os excluídos do sistema educacional predominante ou exclusivamente presencial. Através da EaD, milhões de pessoas em todo o mundo e no Brasil ganharam mais uma oportunidade para estudar e aprender, e assim conquistar melhores condições para o seu desenvolvimento pessoal, profissional e cidadão.

O ensino Ead, além de ser menos oneroso para o aluno, proporciona a inclusão ao ensino superior das pessoas que não dispõem de tempo disponível para cursar uma instituição presencial, quer seja por motivos profissionais ou familiares. De acordo com o MEC/INEP (2010, p. 12) nos cursos à distância

Metade dos alunos tem até 32 anos, os 25% mais jovens têm até 26 anos e os 25% mais velhos têm mais de 40 anos. Os alunos dos cursos à distância, possuem, em média 33 anos. Esses dados indicam que os cursos à distância atendem a um público com idade mais avançada.

Esse comportamento permite inferir que a opção da modalidade à distância proporciona o acesso à educação superior àqueles que não tiveram a oportunidade de ingressar na idade adequada nesse nível de ensino, ou ainda, que representa uma alternativa àqueles que já se encontram no mercado de trabalho e precisam de um curso de nível superior com maior flexibilidade de horários, ou, mesmo que se trata da opção por uma segunda graduação.

Já em 2019, o a AMBMES relatou que

O número de calouros em cursos superiores à distância, o EaD, superou o de presenciais no Brasil em 2019. Foram mais de 1,4 milhão de alunos no EaD, 52% do total, segundo projeção da consultoria educacional Atmã Educar. Em

2013, essa parcela era de 22%. A expansão desse tipo de ensino tem mudado as estratégias de grandes universidades privadas.

Por este motivo o ensino Ead tem o papel fundamental de reduzir o déficit educacional existente no Brasil. Alves (2011, p. 90) reforça que a “Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento”.

“Através da rede mundial de computadores a educação à distância encontrou espaço para o seu maior crescimento. A internet é sem dúvida o maior veículo de informação, e através desta info-  
via a educação a distância encontra o cenário ideal para o seu crescimento” (SILVA FILHO, 2009, p. 15).

Vale ressaltar que aproximadamente 15% dos concluintes dos cursos de graduação pertencem ao ensino Ead, conforme INEP/MEC, ou seja, a tendência é de que estes números continuem crescendo, visto que a cada dia aumenta o número de instituições que oferecem esta modalidade de ensino.

O movimento de transformação da educação a distância passa pelo processo de consciência e ação dos atores envolvidos relativamente às estruturas que permeiam muitos dos cursos oferecidos, nos quais a formação está limitada à técnica e voltada para o atendimento das demandas laborais. Em razão dos apontamentos realizados nesta seção, julga-se importante compreender como as universidades podem atuar na promoção de aspectos transversais à formação de novos administradores, que irão atuar tanto profissionalmente, no âmbito de empresas públicas e privadas, como cidadãos, na esfera da sociedade civil (SILVA; MARTINS; PACHECO, 2020).

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa é de caráter bibliográfica e documental, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. Na concepção de Gil (1996), a pesquisa é definida como um procedimento racional e sistemático, ela é necessária quando não se tem de informações suficientes para a solução do problema.

Para Richardson (1999, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a intervenção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Para Gil (1996), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aperfeiçoamento de

ideias ou a descoberta de conhecimento claro. “A pesquisa bibliográfica é o ponto de partida de toda pesquisa, levantamento de informações feita a partir de material coletado em livros, revistas, artigos, jornais, *sites* da internet e em outras fontes escritas, devidamente publicadas” (MARTINS, 2008).

Para Pizzani et al (2012) entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais e *sites* educacionais.

Acerca da Pesquisa Documental, Gil (2008) aborda que é muito parecida com a bibliográfica.

A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico.

A coleta de dados foi realizada através da pesquisa em livros, artigos, documentos do Ministério da Educação e sites de diversas instituições de ensino, que estão listadas nas referências dessa produção. Os dados foram tabulados e analisados em quadros, que estão apresentados na próxima seção.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO À DISTÂNCIA

Na educação Ead o aluno é seu próprio protagonista de seu aprendizado, visto que este método de ensino consiste em diversas atividades que são desenvolvidas fora da sala de aula, sem a presença do professor, sendo a internet uma ferramenta indispensável no processo de aprendizagem.

Aprender em um ambiente virtual é bem diferente de aprender em uma sala de aula tradicional. É preciso romper barreiras e adquirir hábitos novos como, por exemplo, acessar a Internet para estar atualizado com o curso, fazer as atividades semanalmente, participar do fórum e fazer leitura, reflexões e comentários a respeito das mensagens. É importante desenvolver a autonomia e tornar-se um aluno independente, pesquisador crítico e colaborar com os participantes com feedbacks construtivos (LINDEN, 2011, p. 107).

A carga horária dos cursos Ead geralmente é dividida entre tele aulas, auto-estudo e ambiente Web. As tele aulas geralmente são transmitidas via satélite ao vivo. Os alunos podem fazer perguntas por microfone, e-mail ou chat no decorrer da tele aula e ter acesso aos questionamentos de outros alunos, possibilitando uma maior integração. Pela Internet, os alunos

podem acessar a biblioteca digital para consultar livros, textos, filmes e outros materiais digitais para complementar e embasar os estudos (UNOPAR, 2020).

Na visão de Brito (2010 p. 46) o ensino à distância na educação superior provoca mudanças sociais que geram necessidades específicas, tais como:

O surgimento dos estudos a distância gera o convencimento de que a educação é um processo permanente contínuo e que ocorre ao longo de toda a vida. Portanto, aumenta a responsabilidade e o espectro de atuação da universidade. Sistemas a distância contribuem para promover a igualdade de oportunidades ao possibilitar acesso ao ensino superior.

Sistemas a distância promovem inovações político educativas.

A aplicação da modalidade possibilita o uso das tecnologias de Informação e Comunicação na educação.

Para Silva Filho (2009) no ensino Ead o aluno tem o poder de estabelecer seus próprios horários de estudo e o ritmo que desejar aplicar ao seu aprendizado. No entanto, esses limites não podem ser absolutamente individualizados, pelo menos quando a aprendizagem está apoiada em processos de interação com professores, grupos de alunos e tutores presenciais e eletrônicos devem ter parâmetros de dedicação.

Deste modo, pode se afirmar que o ensino EaD tem algumas características predominantes a quais se destacam

- O processo de ensino e aprendizagem mediados pela internet e pelo computador, também denominado E-learning, onde professor e aluno encontram-se separados pelo espaço e tempo.
- A flexibilidade, pois possibilita ao aluno vivenciar a experiência educativa de acordo com sua disponibilidade de tempo e local.
- A autonomia do estudante, pois coloca o processo de ensino e aprendizagem nas mãos do aluno, gerando maior eficiência e flexibilidade na construção do conhecimento.
- Aproxima aluno e professor, separados pela distância física, em uma nova experiência de ensino aprendizagem regida pelo espaço virtual e interatividade (SANTOS, *et. al.*, p. 3, 2010).

Como citado pelo autor acima, no ensino a distância o aprendizado se desenvolve através da comunicação on-line, ou seja, por meio de interações. O termo interação aplica-se especificamente a uma ação recíproca entre dois ou mais atores na qual ocorre à comunicação, o diálogo, a troca de ideias. Diferentemente da educação tradicional em que a interação é face a face, na EaD a interação acontece de forma indireta, medializada por algum veículo técnico de comunicação como, por exemplo: o telefone, e-mail, chat, fórum, entre outros (DINIZ, 2011, p. 146).

Para uma melhor ilustração o quadro 2 apresenta as Tecnologias utilizadas pelas IES brasileiras na EaD de 1994 a 2020.

Quadro 2: Tecnologias utilizadas pelas IES brasileiras na EaD no período de 1994 a 2010

Meio	Estratégia de uso desenvolvida
TV via satélite	Produção e transmissão de tele aulas ao vivo, com recepção simultânea e cobertura para todo o território nacional.
Vídeoaulas	Produção de aulas pré-formatadas, para reprodução em sistema broadcast em rede nacional ou para reprodução em teles salas.
Impresso	Desenvolvimento de abordagem conceitual e sua implementação visando ao desenvolvimento e publicação de conteúdos e atividades de aprendizagem para livros didáticos específicos para o uso na educação à distância.
Videoconferência	Criação de lógica de uso educacional para sistemas bi e multidirecionais de interação por áudio e vídeo, integrando múltiplos espaços conectados ao vivo, para realização de aulas, conferências e sessões interativas de defesas de teses, dissertações e monografias.
Telefonia	Uso de sistemas convencionais de telefonia para provimento de atendimentos diversos aos alunos, tais como secretaria, monitoria, tutoria, suporte administrativo e pedagógico.
Internet	Desenvolvimento de sistemas autônomos para uso como ambientes virtuais de aprendizagem, criação de abordagens metodológicas para o ensino-aprendizagem on-line ou off-line, web conferências etc., com a aplicação das ferramentas criadas ou adquiridas.
Telefonia móvel	Até o início de 2010, estavam ainda em fase embrionária os estudos brasileiros para o uso educacional e aplicados à educação a distância dos recursos da telefonia celular e em outros dispositivos móveis.

Fonte: Adaptado de Santos (2011, p. 20)

Dos meios de comunicação elencados no quadro 2, a internet mostra-se como a grade mola mestre no processo de ensino à distância através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que é o espaço onde o aluno tem acesso a todas as informações e atividades do curso Ead. Este ambiente é utilizado praticamente por todas as instituições de ensino à distância, mas o aluno deve ter conhecimentos básicos de informática para navegar neste ambiente.

Neste contexto Behar (2007, p. 9) afirma que

Considera-se um AVA como ambiente coletivo que favorece a interação dos sujeitos participantes, sendo este um todo constituído pela plataforma e por todas as relações estabelecidas pelos sujeitos usuários a partir do uso das ferramentas de interação, tendo como foco principal a aprendizagem. O AVA é um espaço na Internet formado pelos sujeitos e suas interações e formas de comunicação.

Segundo a UFRJ (2020) o AVA é um programa que auxilia na montagem de cursos acessíveis pela Internet. O AVA foi criado para ajudar os professores no gerenciamento de conteúdo para seus alunos e na administração do curso, visto que a grande maioria das atividades são realizadas sem a presença do professor, além de permitir acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Além de ferramenta para Ead, são usados para complementar aulas presenciais.

Os ambientes virtuais de aprendizagem configuram a base para vivenciar as chamadas comunidades virtuais de aprendizagem, onde o diálogo ocupa posição central. Nesse contexto, a criação de condições técnicas e apoio pedagógico ao desenvolvimento do diálogo didático on-line constituem passos importantes para sua realização. O desenvolvimento de comunidades de aprendizagem e o uso de atividades colaborativas ao longo do curso são maneiras de facilitar a aprendizagem, contemplando os diferentes estilos de aprendizagem dos adultos (LINDEN, 2012, p. 141).

O objetivo principal do AVA é ser um espaço de construção do conhecimento, por meio do desenvolvimento de atividades educativas, mediadas pelo uso de Tecnologia de Informação e Comunicação, valorizando a interação e o trabalho colaborativo. Neste espaço são desenvolvidas atividades de produção textual (portfolio), de interatividade síncrona e assíncrona (fórum, chat e mensagens), organizadas pelos professores e orientadas pelos tutores.

Neste mesmo ambiente, o aluno também poderá acessar a biblioteca digital como suporte pedagógico ao seu desempenho acadêmico. (UNOPAR, 2020).

Na visão de Brito (2010, p. 114) um dos pontos positivos do AVA é que “seus diversos segmentos e recursos criam uma metáfora da sala de aula real, permitindo, porém, liberdade de trabalho, de forma que o aluno ajuste seu aprendizado às suas conveniências de tempo e local de trabalho”.

Contudo, vale ressaltar que a educação à distância é um processo complexo, visto que a escolha dos métodos de ensino e das ferramentas da tecnologia da informação deve estar voltada a realidade dos alunos, senão o rendimento a nível de aprendizado fica comprometido, pois como define Diniz (2011, p. 14)

Sua implementação exige a escolha cuidadosa dos meios tecnológicos, a observância do acesso dos aprendizes às tecnologias escolhidas, a definição de métodos pedagógicos que viabilizem a interação e a interatividade necessárias ao processo de ensino-aprendizagem, considerando a autonomia do aprendiz e, sobretudo, a escolha de conteúdos que permitam problematizar o saber, contextualizando conhecimentos, de modo que possam ser apropriados pelos aprendizes e que tenham funções informativas e formativas para o trabalho e para a vida.

Por outro lado, há de se ressaltar que a Educação a Distância oferece oportunidades que pelo modelo presencial seria difícil ou impossível de atingir todas as classes sociais, pois possui uma ampla abrangência e grandiosa magnitude (ALVES, 2011).

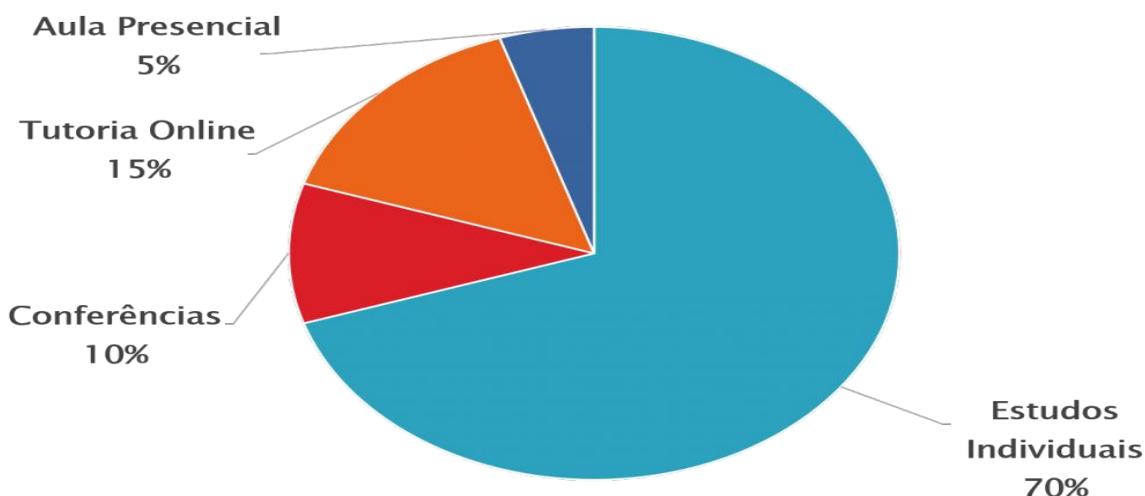
Na UEPG (2021, p. 01), por exemplo:

educação a distância decorre do esforço de fomentar, no âmbito da modalidade, as melhores condições para que o aluno possa alcançar o aprendizado de forma efetiva, num ritmo próprio e particular. Para atender a essa especificidade, a EaD se estrutura na instituição a partir de um paradigma de ensino/aprendizagem centrado no aluno e procura não incorrer nos erros

metodológicos de modelos conservadores de ensino presencial. Ou seja, tem como propósito evitar passividade do aluno frente à aquisição do conhecimento. Em grande parte do tempo, o aluno dessa modalidade de ensino/aprendizagem estuda sozinho, uma vez que não há necessidade da presença constante de estudantes e professores numa sala de aula durante o período de formação. Isso não significa isolamento, pois a comunicação entre docentes, tutores e estudantes ocorre cotidianamente, de forma síncrona ou assíncrona, mediada por recursos tecnológicos como ambientes virtuais de aprendizagem, videoconferência, webconferência, internet e outros.

Nesse contexto, há exemplificação na Figura 1, como ocorre esse processo na UEPG.

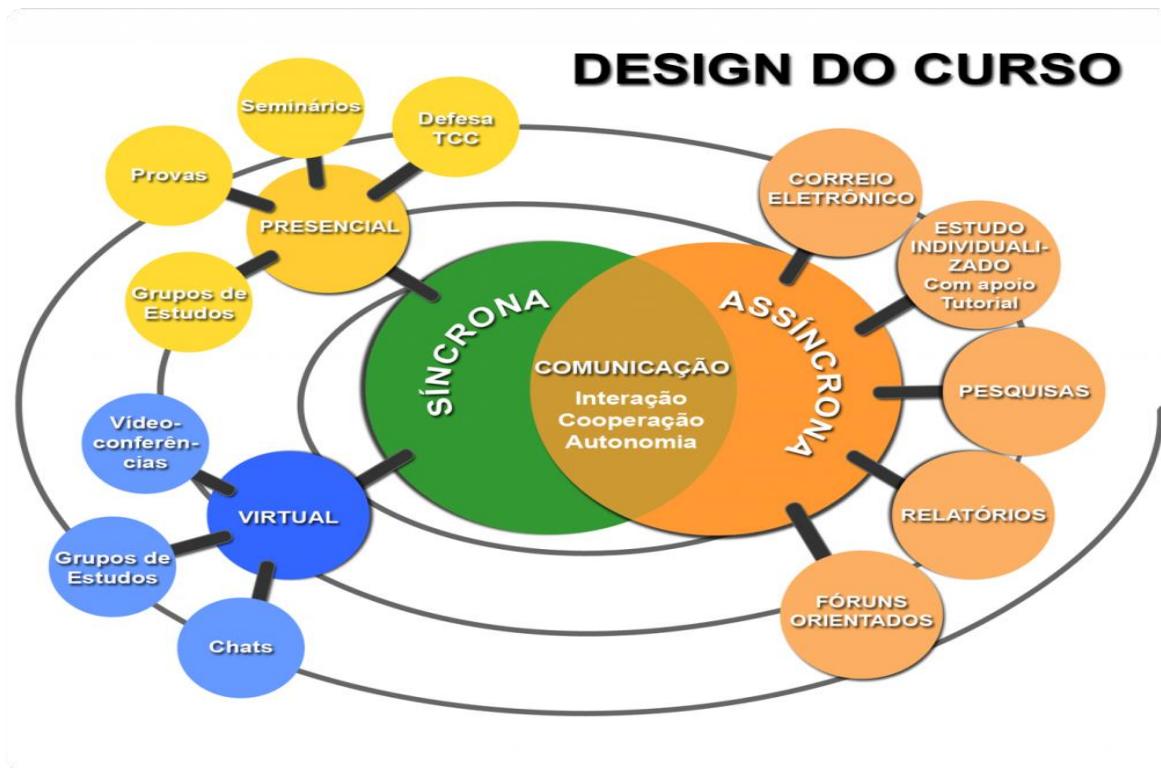
Figura 2 – Metodologia de Ensino



Fonte: UEPG (2021)

Para a UEPG (2021), em grande parte do tempo, o aluno dessa modalidade de ensino/aprendizagem estuda sozinho, uma vez que não há necessidade da presença constante de estudantes e professores numa sala de aula durante o período de formação. Isso não significa isolamento, pois a comunicação entre docentes, tutores e estudantes ocorre cotidianamente, de forma síncrona ou assíncrona, mediada por recursos tecnológicos como ambientes virtuais de aprendizagem, videoconferência, webconferência, internet e outros, conforme figura 3.

Figura 3 - Formato dos Cursos EaD UEPG



Fonte: UEPG (2021)

A EaD deve fomentar as melhores condições possíveis para que o aluno possa alcançar o aprendizado de forma efetiva, embora em um ritmo próprio e peculiar. Ela favorece a autonomia, incentivando o aluno a construir o seu próprio conhecimento, cabendo ao professor o papel de mediador. (UEPG, 2021).

#### 4.2 ASPECTOS PEDAGÓGICOS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No ensino Ead existem diversos modelos pedagógicos utilizados pelas instituições de ensino visando elevar o nível e atingir os objetivos da aprendizagem. Vale ressaltar que grande maioria destes métodos está baseado no uso da informática como ferramenta chave. Behar (2007, p. 4) define modelo pedagógico como sendo um

Sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor aluno-objeto de conhecimento. Nesse triângulo (professor, aluno e objeto) é estabelecida uma relação triádica de atenção conjunta e na qual o modelo concretiza se em ação e estabelece um contexto intersubjetivo

construído a partir da subjetividade de cada participante compartilhando uma definição de situação determinada.

Para que o plano pedagógico se execute com eficácia é preciso à presença de três personagens indispensáveis neste processo: o Professor Especialista, o Tutor a Distância e o Tutor Presencial. No quadro 3 será apresentado o perfil de cada componente e suas respectivas tarefas no processo de ensino aprendizagem.

Quadro 3: Perfil do quadro pedagógico no processo de ensino Ead

Descrição	Função
Professores especialistas	São responsáveis por ministrar as tele aulas; selecionar, planejar e desenvolver o conteúdo das aulas; elaborar, redigir o material de apoio e da aula-atividade; acompanhar a aula-atividade e participar no planejamento, na organização e na orientação das atividades de estágio e Trabalho de Conclusão de Curso quando houver. A aluno terá contato com o docente por meio das tele aulas ao vivo, e aulas atividade, que geralmente ocorrem semanalmente no pólo de apoio presencial, por meio das web aulas, nos fóruns de discussão, e mensagens, disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
Tutor à distância	Profissional com formação na área do curso, que acompanha o processo de ensino e aprendizagem do aluno como mediador e responsável pela aproximação e articulação entre os alunos, tutores de sala e professores especialistas. Desempenha papel importante no atendimento ao aluno, acompanhando o processo de construção da aprendizagem, em conjunto com o docente. Esse Tutor tem como função, orientar os alunos, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, na realização das atividades, prestando esclarecimentos das dúvidas e procedimentos, orientando os estudos, buscando dirimir as dúvidas dos alunos.
Tutor Presencial	Profissional com formação na área do curso, que acompanha presencialmente, no pólo de apoio presencial, o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Atua como mediador para o processo de ensino e aprendizagem encaminhando dúvidas, sugestões, comentários e a participação dos alunos durante as tele aulas e aulas atividade. É também responsável pelo registro da frequência dos alunos, a aplicação das provas, e o acompanhamento das atividades de práticas pedagógicas, estágio e trabalho de conclusão do curso, sempre que houver.

Fonte: UNOPAR (2020).

Cabe ressaltar que as funções atribuídas a tutores a distância e a tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie forte mobilidade espacial de seu corpo de tutores. Em qualquer situação, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor à distância e permanece como condição essencial para o exercício das funções (FERNANDES, 2011).

#### 4.3 ALGUMAS VANTAGENS DO ENSINO À DISTÂNCIA

Realizar um curso de graduação à distância proporciona inúmeras vantagens para o aluno, estas vantagens vão desde a acessibilidade, flexibilidade, desenvolvimento da

autodisciplina até questões relacionadas a custo, por exemplo, que é um fator limitante para uma grande parcela que deseja ingressar no ensino superior. No quadro 4, serão apresentados algumas destas vantagens comparando com o ensino presencial.

Quadro 4: Vantagens do ensino Ead comparando com o ensino presencial

SITUAÇÃO	ENSINO PRESENCIAL	ENSINO EAD
Deslocamento para o local das aulas	Geralmente de segunda a sexta-feira.	Geralmente uma vez na semana, recentemente surgiu a modalidade 100% on-line.
Preço da mensalidade	Mais oneroso devido ao volume de custos envolvido neste método de ensino.	Menos oneroso devido à exploração da tecnologia para atingir um grande número de alunos ao mesmo tempo.
Material didático	Mais concentrado em apostilas e livros, consequentemente aumentando os custos para o estudante.	Mais concentrado em materiais digitais, consequentemente reduzindo os custos para o estudante. Geralmente o material didático já está incluso no preço da mensalidade.
Relacionamento com o professor	Por diversos motivos pode haver conflitos entre professor e aluno, desta forma comprometendo o aprendizado.	Não há conflitos entre o professor e alunos, visto que não há um contato físico.
Gestão do tempo	O aluno é muito dependente do professor.	O aluno adquire a autodisciplina.
Aulas	Se o aluno faltar não tem como recuperar o assunto perdido.	O aluno pode assistir às aulas em sua residência quantas vezes desejar.
Domínio dos recursos digitais	O aluno tem menos contato com as ferramentas digitais. O que pode comprometer seu futuro desempenho profissional.	O aluno tem mais contato com as ferramentas digitais, consequentemente forma-se com mais familiarizado com a tecnologia da informação.

Fonte: Elaboração do autor (2020)

Como se percebe no quadro 4, são inúmeras as vantagens em estudar na modalidade Ead, este fato justifica o crescimento da educação à distância nos últimos anos. “Há ainda o fator geográfico, ou seja, no ensino virtual, o aluno pode fazer o curso em casa, no trabalho na praia ou em outra cidade ou país, desde que tenha acesso à Internet (SILVA FILHO, 2009, p. 6). Nesta mesma linha Casagrande (2008, p. 80) defende que

Se por um lado a distância poderia levar a uma falta de interação natural por causa da real ausência alheia, por outro proporciona que os participantes do Curso estejam em contato com mais colegas de diferentes regiões, gerando, indubitavelmente, um volume maior de troca de experiências que, quiçá, pela quantidade de pessoas afins que se pode conhecer, pode levar a uma interatividade maior entre os participantes, em termos qualitativos. Isso, no entanto, é muito relativo ao perfil do estudante e, novamente, muito relativo ao grau de intimidade que este tem com os meios virtuais.

Segundo Pietra e Amaral (2012, p. 10), em relação à modalidade presencial uma das vantagens do Ead e a velocidade das respostas do professor às dúvidas, o que instiga a curiosidade e a capacidade de relacionar conteúdo. Mas logo que essa vantagem perde um pouco de valor quando se evidencia o maior tempo de reflexão e assimilação que a Ead proporciona ao aluno, permitindo que ele mesmo solucione problemas menos complexos.

O ensino Ead também apresenta grandes vantagens para as empresas que mantém programas de qualificação de pessoal conforme aborda Santos *et al* (2010) o ensino a distância por suas características de flexibilidade e interatividade atende com maior velocidade a construção de conhecimentos nas organizações. Ela possibilita a capacitação de seus colaboradores com rapidez e agilidade, contribuindo diretamente com a redução de custos, maior alcance territorial e melhoria na gestão dos recursos humanos das empresas.

#### 4.4 ALGUMAS DESVANTAGENS DO ENSINO À DISTÂNCIA

Estudar em uma instituição de ensino superior à distância ao mesmo tempo em que se traduz em mais comodidade para o estudante, também apresenta algumas desvantagens, entre as principais está o próprio preconceito por parte da sociedade e mercado de trabalho em acreditar que esta modalidade não é adequada a um aprendizado consistente, conforme aborda Alves (2011, p. 90)

Embora avanços importantes tenham acontecido nos últimos anos, ainda há um caminho a percorrer para que a Educação a Distância possa ocupar um espaço de destaque no meio educacional, em todos os níveis, vencendo, inclusive, o preconceito de que os cursos oferecidos na Educação a Distância não possuem controle de aprendizado e não têm regulamentação adequada.

Para vencer estas barreiras, o estudante precisa de um esforço contínuo para provar nos exames a exemplo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Nível Superior (ENADE), nos Concursos e Seleções Públicas que o sucesso ou insucesso de um profissional não depende de nenhum método de ensino, mas do esforço individual de cada um.

O Governo Federal apoia o ensino à distância, oferecendo, inclusive, vagas em diversas Universidades Federais e Institutos Federais, é contraditório quando órgãos deste mesmo governo discriminam os alunos Ead com atitudes desta natureza.

No quadro 5, ainda será abordado algumas desvantagens do ensino Ead comparando com o ensino presencial.

Quadro 5: Desvantagens do ensino Ead comparando com o ensino presencial

SITUAÇÃO	ENSINO PRESENCIAL	ENSINO EAD
Métodos de avaliação, como por exemplo, Provas Presenciais.	Geralmente são aplicadas pelo professor da disciplina, dificultando desta forma eventuais as colas.	É aplicada pelo tutor ou pessoal administrativo. Como o professor da disciplina não está presente pode haver colas comprometendo assim a formação do aluno.
Troca de experiências	Como o curso é mais intensivo há mais trocas de experiências, este fator favorece o aprendizado.	Há um menor contato físico entre os alunos, desta forma muitas experiências relevantes deixam de ser adquiridas.
Domínio das ferramentas digitais	Não faz muita diferença, apesar de ser necessária a não aptidão do aluno as ferramentas da internet não impossibilita ao mesmo de progredir nos estudos.	Faz toda diferença, é necessária e a não aptidão do aluno as ferramentas da internet impossibilita ao mesmo progredir nos estudos.
Mercado de trabalho	Há uma maior aceitação do profissional.	Infelizmente ainda há preconceitos, porém estes podem ser vencidos quando o candidato mostra suas habilidades e competências fruto da dedicação na trajetória acadêmica.
Plágios em trabalhos acadêmicos	Dificilmente acontece, pois o bom docente conhece o perfil de seu aluno, se este não realizar um trabalho honesto facilmente será descoberto pelo professor.	Há mais facilidade em acontecer, pois o docente não conhece o perfil de seu aluno, se este realizar um trabalho desonesto dificilmente será descoberto pelo professor.

Fonte: Elaboração Própria (2012)

Vale ressaltar que as desvantagens citadas no quadro 5 não desqualificam o ensino à distância, pois em qualquer método de ensino sempre haverá pontos positivos e pontos negativos, o que prevalecerá no julgamento final será a capacidade intelectual do aluno, que só é adquirida com muita disciplina e dedicação.

## 5. CONCLUSÃO

O objetivo geral deste estudo foi analisar as principais metodologias e procedimentos pedagógicos que estão sendo adotados no Ead das instituições brasileiras.

Inicialmente, percebeu-se que a educação à distância está presente há mais de 150 anos, porém somente nos últimos 20 anos teve sua disseminação e abrangência consolidada como modelo educacional inovador e totalmente viável. Com o advento da tecnologia e expansão dos recursos digitais para todas as classes sociais este modelo de ensino tem se tornado cada vez mais acessível.

Ficou evidenciado que as principais vantagens de cursar uma graduação à distância é a

flexibilidade de horários para os estudos e a aquisição da autodisciplina. Porém, vale ressaltar que há outros atrativos como: mensalidade mais acessível, material didático digital, redução de custos com deslocamento, entre outros.

Como desvantagens, destaca-se que o menor reconhecimento pelo mercado de trabalho e a ausência de um professor para tirar as dúvidas são os principais obstáculos. Porém estas situações podem ser minimizadas quando há uma dedicação maior do aluno.

Portanto, conclui-se que não há método de ensino perfeito, cada metodologia apresenta suas virtudes e fragilidades, neste contexto cabe a cada aluno mudar sua realidade, dar o melhor de si, dedicar-se, pois assim fazendo produzirá bagagem de conhecimento que o possibilitará enfrentar o mercado de trabalho com igualdade.

Finalizando, sugere-se que os órgãos fiscalizadores intensifiquem as inspeções nas IES para que o Ead continue crescendo, mas mantendo a qualidade do ensino.

## REFERÊNCIAS

AMBMES. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Ensino a distância supera o presencial, e faculdades privadas adaptam negócios.** 2020. Disponível em: <<https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3601/ensino-a-distancia-supera-o-presencial-e-faculdades-privadas-adaptam-negocios>>. Acesso em 21 abr. 2020.

ALVES, L. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Associação Brasileira de Educação a Distância. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 10 – 2011.

AZEVEDO, W. **Menos pode ser mais: por que precisamos de tecnologias mais simples e menos sofisticadas para a EaD.** Educação a Distância: Coletânea de Textos para subsidiar a docência on-line. Editora Universitária da UFPB, 2011, 204p. João Pessoa/PB.

BEHAR, P. A. et al. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. **Novas Tecnologias na Educação.** CINTED-UFRGS. V. 5 Nº 2, Dezembro, 2007.

BRASIL. **Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.** Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Brasília, DF, 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em 30 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 30 ago. 2019.

BRITO, C. E. **Educação à Distância (Ead) no Ensino Superior de Moçambique: UAM.** 252 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa

Catarina – UFSC, Florianópolis, 2010.

**CASAGRANDE, L. Educação nas Modalidades Presencial e a Distância: Um Estudo Comparativo das Percepções de Estudantes de Cursos do Nível de Especialização na EA/UFRGS.** 151 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2008.

**DINIZ, E. C.; Gomes, M. M.; Fernandes, T. A. Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line.** Educação a Distância: Coletânea de Textos para subsidiar a docência on-line. Editora Universitária da UFPB, 2011, 204p. João Pessoa/PB.

**FERNANDES, T. A. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - Recursos Humanos.** Educação a Distância: Coletânea de Textos para subsidiar a docência on-line. Editora Universitária da UFPB, 2011, 204p. João Pessoa/PB.

**GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

**GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 220p. 2008.

**HERMIDA, J. F., BONFIM, C. R. D. S.** A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, 166-181, 2006.

**INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2010.** Divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2010. Ministério da Educação, Brasília, Outubro, 2011. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task)>. Acesso em 01 set. 2019.

**LINDEN, M. M. Histórico da Educação a Distância.** Educação a Distância: Coletânea de Textos para subsidiar a docência on-line. Editora Universitária da UFPB, 2011, 204p. João Pessoa/PB.

**LOURENZO, A.** Qual Será o Futuro da Educação a Distância? . **International Journal of Business & Marketing**, v. 4, n. 2, p. 8-9, 2019.

**MARTINS, R. B. Metodologia científica:** como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

**MOORE. Michael G.; KEARSLEY, Greg.** Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

**PIERTA, A. A.; AMARAL, R. M. XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.** A biblioteca universitária no contexto da Educação à Distância. Comparação da Educação Presencial com a Educação à Distância através de uma Pesquisa Aplicada. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Paulo. 2012.

**PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I.** A Arte da Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012.

**RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, J. V. V. **Cronologia da EaD no Brasil.** Educação a Distância: Coletânea de Textos para subsidiar a docência on-line. Editora Universitária da UFPB, 2011, 204p. João Pessoa/PB.

SANTOS, M. R. et. al. **VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.** A Educação à Distância como Estratégia Educacional nas Organizações. SEGET/UNINOVE. 2010.

SILVA FILHO, A. S. Estatísticas e Retrospectos da Educação a Distância no Brasil. **Revista de Educação.** Vol. XII, Nº. 14, Ano 2009. Faculdade Anhanguera de Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.sare.anhanguera.com/index.php/reduc/artic1>>. Acesso em 10 out. 2019.

SILVA, K. V.; MARTINS, C.; PACHECO, A. S. V. Desenvolvimento e Educação a Distância: Uma Análise do Empreendedorismo nas Cidades Interioranas de Brasil e Portugal. **Reuna**, v. 25, n. 2, p. 33-52, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. **Educação a Distância (EaD) na UFPE.** Disponível em: <[http://www.ufpe.br/cead/index.php?option=com\\_content&view=article&id=288&Itemid=232](http://www.ufpe.br/cead/index.php?option=com_content&view=article&id=288&Itemid=232)>. Acesso em 16 out. de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ. **Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).** Disponível em: <<http://ava.ufrj.br/>>. Acesso em 18 de set. 2019.

UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ - UNOPAR. **Guia de Percurso UNOPAR.** Disponível em: <<http://www.unoparvirtual.com.br>>. Acesso em 30 set. 2019